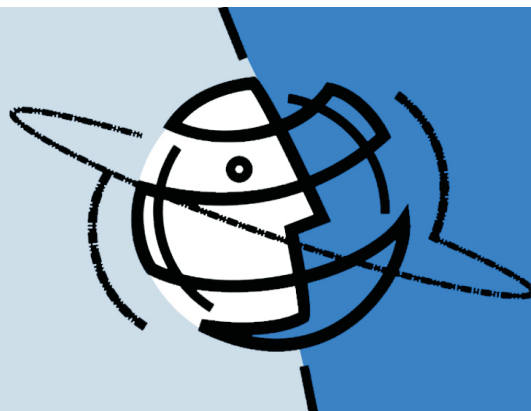




Rede Global BANCÁRIA

Boletim Especial 09 • Agosto 2013 • Jornada Internacional de Luta • Comitê de Finanças da CCSCS • UNI Américas Finanças

JORNADA INTERNACIONAL DE LUTA

Trabalhadores do Santander cobram respeito e valorização

Os trabalhadores do Santander realizam nesta quarta-feira, dia 7 de agosto, uma nova jornada internacional de lutas na América Latina, com manifestações em todos os países onde o banco espanhol atua, a fim de denunciar o desrespeito aos direitos dos funcionários, a pressão das metas abusivas para venda de produtos, o assédio moral e o uso de práticas antissindiciais.

Os bancários cobram respeito, diálogo social e valorização no trabalho, com direito de sindicalização, negociação coletiva, liberdade de expressão, igualdade de oportunidades e fim das perseguições e discriminações. É inaceitável a utilização de quaisquer medidas que afrontem a organização e a mobilização dos trabalhadores e violem normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

➤ Não às práticas antissindiciais

Em reunião da Rede Sindical do Santander nas Américas, ocorrida no dia 9 de maio, em Assunção, com a participação da Espanha, foi aprovada a realização de um dia internacional de luta contra as práticas antissindiciais do Santander.

A mobilização ocorreu no dia 23 de maio, denunciando principalmente a ação judicial movida pelo banco no Brasil contra entidades sindicais que

fizeram protestos no dia da decisão da Copa Libertadores, em 2011. Novas ações foram ajuizadas posteriormente para tentar calar a voz dos trabalhadores.

Houve também manifestações contra a repressão do Santander à organização sindical dos funcionários do Sovereign Bank nos Estados Unidos, onde até hoje não há sindicatos de bancários.

➤ Queremos acordo marco global

A UNI Américas Finanças e as entidades sindicais nos países onde o banco atua continuam a luta para abrir negociações, visando um acordo marco global, a exemplo dos instrumentos já assinados com o Banco do Brasil, Danske Bank

(Dinamarca), NAG (Austrália), Nordea (Península Escandinava) e Barclays África (Inglaterra).

A assinatura de um acordo marco global busca garantir direitos básicos e fundamentais para os trabalhadores do Santander em todo mundo.

➤ América Latina: 51% do lucro

O Santander lucrou 2,255 bilhões de euros no primeiro semestre deste ano, um crescimento de 29% em relação ao mesmo período do ano passado. A América Latina participou com 51% do lucro mundial: Brasil (25%), México (12%), Chile (6%) e demais países - Argentina, Uruguai, Peru e Porto Rico (8%).

O restante veio do Reino Unido (13%), Estados Unidos (12%), Espanha (8%), Alemanha (5%), Polônia (5%), Portugal (1%) e Resto da Europa (5%).

Se a maioria do lucro do banco vem da América Latina, os bancários daqui não podem continuar sendo tratados como se fossem de segunda classe.

Santander Brasil lucra R\$ 2,9 bilhões no 1º semestre, mas corta 2.290 empregos

O Santander Brasil obteve lucro líquido de R\$ 2,929 bilhões no primeiro semestre de 2013. Apesar disso, o banco seguiu demitindo trabalhadores e eliminou 2.290 empregos. Nos últimos 12 meses, o corte foi de 3.216 postos de trabalho.

O corte de vagas não se justifica. Esse modelo de gestão, baseado na redução de custos, através da rotatividade e da extinção de vagas, piorou ainda mais as condições de trabalho, sobrecarregando e adoecendo muitos colegas e prejudicando o atendimento e a fidelização de clientes. Não é à toa que o banco liderou pelo quinto mês consecutivo, em junho, o ranking de reclamações do Banco Central.

No Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Santander, realizado em 4 e 5 de junho, a luta pelo emprego foi uma das três prioridades aprovadas. Os bancários reivindicam o fim das demissões e da rotatividade, mediante a aplicação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que proíbe dispensas imotivadas.

As entidades sindicais também cobram mais contratações para acabar com a sobrecarga de trabalho e garantir atendimento de qualidade aos clientes e à população, bem como a realocação dos funcionários atingidos por fusões de agências ou extinção de funções. Os trabalhadores querem ainda o fim das terceirizações no banco e defendem igualdade de oportunidades na contratação, na remuneração e na ascensão profissional, sem quaisquer discriminações.

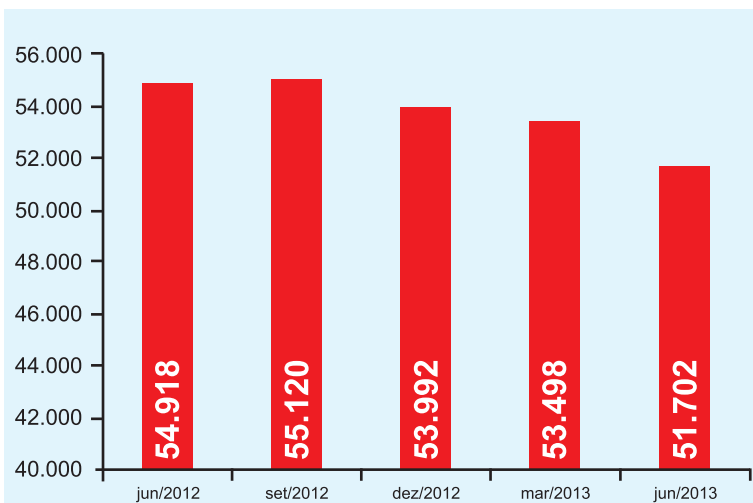
Os bancários exigem emprego decente e aposentadoria digna. E que o Santander respeite o Brasil e os brasileiros.

Milhões para altos executivos

O Santander Brasil aprovou um aumento de 37,5% na previsão da remuneração global anual de 2013 para o alto escalão do banco na assembleia dos acionistas, realizada em 29 de abril, em São Paulo. Os 46 diretores estatutários ganharão este ano R\$ 364,1 milhões e os 9 membros do Conselho de Administração, R\$ 7,7 milhões. Dois acionistas minoritários votaram contra.

Segundo cálculos do Dieese, cada diretor vai receber, em média, R\$ 5,6 milhões por ano, o que corresponde a 118,4 vezes o que vai ganhar um caixa no mesmo período.

Enquanto isso, os milhares de funcionários possuem salários que estão entre os menores do sistema financeiro e sem expectativas de carreira, diante da falta de um Plano de Cargos e Salários (PCS) e das distorções existentes nos cargos de mesma função. Toda essa injustiça no banco precisa acabar!



Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco
Elaboração: Rede Bancários - Dieese

Melhores condições de trabalho já!

A situação nas agências está cada vez mais insustentável, diante da enorme falta de funcionários, das metas abusivas e do assédio moral. Os bancários estão estressados, muitos tomando remédios tarja preta e outros já adoeceram no trabalho e estão afastados.

O quadro de pessoal das agências está reduzidíssimo. Tem agências fechando ao meio-dia para o almoço dos funcionários que restaram. Os funcionários não aguentam mais. Os bancários reivindicam mudança na gestão do banco.

Caixas não podem ter metas individuais

Após pressão das entidades sindicais, o Santander anunciou no dia 4 de julho, na reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), o comunicado interno sobre as atividades do caixa. No texto, encaminhado aos gerentes gerais e de atendimento na rede de agências, consta que os caixas "não podem estar sujeitos ao cumprimento de metas individuais de venda de produtos bancários. E a avaliação deve ser baseada pelo atendimento".

Trata-se de um avanço importante, pois a função do caixa não é vender produtos, mas fazer um atendimento de qualidade aos clientes e à população. Caso algum caixa continue com metas individuais, ele deve fazer denúncia ao seu sindicato.

Expediente

Rede Global Bancária é uma publicação especial para a Jornada Internacional de Luta convocada pelo Comitê de Finanças da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (www.ccscs.org) e do Comitê da UNI Américas Finanças (www.union-network.org). Elaborado pela Secretaria de Imprensa da CONTRAF/CUT - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro - www.contrafcut.org.br



SINTRAF-AIDE CUT CONTRAF PETECOLU CCSCS